

Editorial

Apresentamos aos leitores e colaboradores o terceiro número deste ano de 2018 da revista *Educação em Debate* (EemD), no qual exibimos temas de relevância na área educacional sob diversos enfoques teóricos, práticos e experienciais.

Com os seus quarenta anos de existência, a EemD é o mais antigo periódico na área de educação da região Nordeste. Atualmente, com as suas inovações - em 2016, passou a apresentar, além da sua versão impressa, a sua versão digital; em 2018, concebeu três edições, estando indexada em onze bases de dados, entre elas, BBE, DOAJ, LATINDEX, e outros -, a revista já possui os requisitos exigidos para a obtenção do *Qualis B1*, conforme os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Também neste ano de 2018, além de artigos de pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, publicamos trabalhos de docentes vinculados a IES estrangeiras, notadamente do âmbito ibero-americano (Espanha - Universidade de Salamanca; Portugal - Universidade do Porto, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico do Porto), totalizando quatro artigos, sendo um na segunda edição e três nesta terceira edição.

Como o leitor perceberá ao folhear as páginas deste número, nos artigos publicados podemos encontrar os seguintes assuntos no âmbito da educação: investiga-se a escrita acadêmica de estudantes universitários, ao realizarem o subprocesso de revisão com auxílio de *feedbacks*; analisa-se a formação do setor de educação do *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra*, no contexto político brasileiro entre os anos de 1984 e 1989; discute-se a relação estreita entre economia e educação, limitada ao contexto do ensino superior, abordando os principais reflexos dessa relação na expansão do ensino superior e dialogando sobre o produtivismo acadêmico; verifica-se - por meio de reflexões e análise de publicações e relatos pessoais - se o processo de construção da *Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica* (BNCC) realmente oportunizou a participação aos educadores; objetiva-se reconhecer a dimensão dos conhecimentos pautados pelo que tradicionalmente se define como senso comum para a construção do saber filosófico e autônomo, apresentando uma proposta pedagógica e tomando como fundamento as reflexões desenvolvidas por Jacques Rancière em sua obra *O mestre ignorante*; propõe-se conjugar os pressupostos do *Modelo da Exploração Reconstitutiva do Investimento Vocacional e do Modelo da Aprendizagem Experiencial* num dispositivo estratégico que se organiza em torno do ciclo de quatro processos de aprendizagem de Kolb (experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstrata e experimentação ativa), procurando, através destes, promover no jovem o conhecimento interativo de si próprio no/e do mundo e, conseqüentemente, a transformação dos seus investimentos (atuais e/ou passados).

Além disso, salientam-se os desafios da gestão escolar efetiva, inclusiva e engajada em um projeto educativo humanizador no âmbito da unidade escolar; objetiva-se

compreender de que maneira uma universidade pública atua no processo de inclusão de estudantes com deficiência (visual), porquanto, em decorrência da Lei n.º 13.146/2015, as Instituições de Ensino tiveram o encargo de adaptar-se aos estudantes com deficiência; busca-se refletir sobre o papel fundamental que a Educação, em geral, e o Ensino Superior, em particular, desempenham nas dinâmicas sociais comunitárias, particularmente nos territórios com baixa densidade socioeconômica; analisa-se a construção da identidade e saberes de crianças com idades compreendidas entre os dois e os três anos, por meio de um trabalho de projeto desenvolvido em contexto de creche, período fundamental para o seu pleno desenvolvimento, fase em que as interações com o ambiente familiar e educativo podem encorajá-las a explorar as suas próprias aprendizagens e a envolver-se ativamente nelas; reflete-se, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético, acerca das implicações do golpe parlamentar de 2016 sobre o sistema educacional brasileiro e seus desdobramentos decorrentes das reformas educacionais; relata-se, por fim, uma experiência em educação médica com o módulo *Desenvolvimento Pessoal – Psicopatologia do Curso de Medicina da UFC – Sobral*, no qual os estudantes foram apresentados pelos professores a uma semiologia, que é a base para uma prática médica de excelência, com foco diferenciado na escuta e atenção, no cuidado com a avaliação e interpretação dos fenômenos observados.

Os diversos assuntos aqui tratados, sob enfoques variados na área da educação, convidam o leitor para trilhar as abordagens desta edição, promovidas por conceituados pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Concluindo este editorial, agradecemos àqueles que contribuíram para esta edição da revista: os Autores, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a Direção da FACED, a Coordenação da Pós-Graduação em Educação, a Imprensa Universitária, os Revisores, os Pareceristas e os Técnicos.

A todos, uma boa leitura.

Prof.^a Dr.^a Fátima Maria Nobre Lopes – UFC
Editora responsável pela revista *Educação em Debate*